

APRENDENDO NAS FÉRIAS: UM PASSEIO POR BELÉM

RENATA SALES PENA
GEISE GISELE MOUTINHO SOUSA
JOSIANE DO SOCORRO AZEVEDO BRITO
DENISE PONTES LOUREIRO
ROSA MARIA ALVES DA COSTA
UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PRATINHA
BELÉM/ PARÁ/ BRASIL
renasapena@hotmail.com; dploureiro@yahoo.com.br;
geisegisele@yahoo.com.br; helberjosy@yahoo.com.br;
rosinha66@hotmail.com

Trilhas iniciais do passeio

A criança enquanto um ser que se desenvolve é, consideravelmente, capaz de enxergar com sua interpretação infantil as pessoas, as coisas, os animais, as plantas, como tudo o que a cerca no mundo. Sua percepção se intensifica quando a intencionalidade do adulto está pautada em perceber e instigar positivamente essas potencialidades para que a infância não seja simplificada ao acaso e/ou desmerecida por concepções retrógradas de desvalorização do pensamento infantil.

Dessa forma, concordamos com SMOLKA & GOÉS (1995) no sentido do professor precisar transformar-se em um guia, capaz de estimular as crianças a navegarem pelo conhecimento, fazerem suas próprias descobertas e desenvolverem sua capacidade de observar, pensar, comunicar e criar, neste sentido a linguagem gestual- corporal vem como maior incentivador para este processo de crescimento da criança.

E necessário concebermos que a criança através de seu corpo, desenvolve seu processo educativo, pois nele estão armazenadas suas características de vida, o qual clama por ser concreta, atendendo as necessidades de sua realidade e vice-versa. Essa questão por sua vez deve fomentar o trabalho educativo do professor de Educação Infantil para além da simples tarefa da ação motora, elevando sua prática para uma ação educadora.

Assim os movimentos dão liberdade à criança de viver seu mundo com mais prazer ampliando sua capacidade de locomoção e exploração do mundo ao seu redor, dando a elas maiores conhecimentos do seu corpo e desenvolvendo sua inteligência. Quanto mais movimentos e exploração do mundo, mais a criança tem suas capacidades cognitivas, afetivo-social e motora elevadas a um nível de qualidade melhor que traz para os bebês e crianças pequenas segurança nas ações vivenciadas.

Partindo do conceito de que a criança pode e deve ser percebida e valorizada no seu sentido mais amplo, desenvolvemos o Projeto: “Brincando e aprendendo nas férias: um passeio pelas ruas de Belém”, colocando a instituição de educação infantil integrada às necessidades peculiares da infância. Portanto, com base no princípio de educação integral é que se entende como relevante o contato, de maneira mais intensa, dessas crianças com seu patrimônio cultural, ou seja, lugares que elas possam visitar e ao mesmo tempo ter lazer e conhecimento acerca da história de sua cidade, como da cultura de maneira geral, lhe garantido a vivência cidadã.

A criança já nasce com uma capacidade extraordinária de socialização, que aprende no convívio social com pares mais experientes que ajudam nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Pelo brincar, sua linguagem essencial de interlocução com o mundo, inicia seus movimentos, do mais simples ao mais complexo que possibilitam a criança o conhecimento de si próprio e do mundo, nos convida Debortoli (2002, p.86)

O brincar é expressão humana, é linguagem. É um processo através do qual, nós seres humanos, coletivamente significamos o mundo.

Significado que pode ser partilhado, dialogado, discordado, reconstruído, reformulado. Significados que podem se manifestar por nossas múltiplas formas de expressão, nossa voz e nossas palavras, no sentido mais ampliado que pudermos atingir. Linguagem, palavra, voz que se torna experiência humana, que se torna corpo.

Por esta razão proporcionamos às crianças um projeto dinâmico e enriquecido de situações de aprendizagens que favoreçam seu desenvolvimento pleno, pelas interações que as diversas linguagens possibilitam as experiências infantis.

Para tanto, as situações de aprendizagem organizadas para as crianças foram a partir da linguagem da cultura como impulsionadora do trabalho pedagógico, tendo as linguagens musical e plástico-visual como emergentes do aprendizado, presentes na dimensão da arte e da cultura, contadas no percurso a seguir.

Encontro com as linguagens - o caminho metodológico

Partimos da afirmação de Brougère (2002) que postula as culturas infantis não nascem no universo simbólico exclusivo da infância, este universo não é fechado - pelo contrário, é, mais do que qualquer outro, extremamente permeável, tais relações são formadas no contexto das interações sociais. Desse modo a cultura tem um papel importante na vida da criança quando vista como um ser social, histórico e cultural. Todavia, a criança não é apenas fruto do seu contexto sócio cultural, mas sim autor de sua própria história, ela é um ser ativamente competente e produtora de cultura, ao interagir com brincadeiras que retratam as características do seu povo, do seu lugar, no qual exige além do contato cultural, outros movimentos dimensionados por outras formas de conhecer o mundo.

Assim a criança produz também uma cultura lúdica no contexto social e histórico, em que conhece, aprende, cria e recria sua forma de brincar, no seio da cultura que convive. Entende-se, portanto, que a cultura lúdica é lugar de emergência e de enriquecimento produzida na interação social e que supõe interpretações das significações dadas aos objetos dessa interação (BROUGÈRE, 2002)

A linguagem musical é uma entre tantas outras possibilidades de produção de conhecimento infantil, no qual se fez presente de uma maneira de escuta prazerosa, de lazer, relaxamento e de cultura dentro ou fora do espaço da unidade. Pois tal assertiva existe por considerarmos que dessa arte podem-se contar sobre os costumes e características de um povo, de uma região e/ou de uma nação. Também é uma linguagem que faz referência de um contexto, das vivências culturais brincantes, as quais buscam rememorar e aprender a partir de brincadeiras e das cantigas de roda tão presentes na expressão oral das crianças.

Partindo deste princípio desenvolvemos nossas ações pedagógicas para e com as crianças, pautados nas linguagens como fontes de aprendizagem e desenvolvimento. São também possibilidades de conhecimento e leitura de mundo da criança, da cultura do seu lugar, bem como da percepção vivida e expressa pela criança oportunizando-as ao convívio com a sua cidade, e, aprendendo-a para “crescer” e saber dizer-la aos outros, com autonomia e sentir-se fazendo parte deste meio, no qual está inserida.

Nossa trajetória metodológica incluiu passeio a alguns pontos turísticos e culturais da cidade de Belém, onde pudemos experimentar na caminhada o prazer, o olhar da descoberta de novidade para alguns e outros olhares de encantamento e estranhamento associando ao aprendizado, ao lazer e a brincadeira.



Foto 1. Passeio ao Ver-o-Peso
Fonte U E I Pratinha



Foto 2. Passeio a Granja Modelo
Fonte: U EI Pratinha

As ações desenvolvidas com a cultura e movimentos trouxeram oportunidades desenvolvimentos nos aspectos físicos de cada criança, criando novas relações com seu corpo, evidenciando nova etapa de aprendizado.



Foto 3. Conhecendo a cultura Paraense
Fonte: U E I Pratinha

A metodologia organizada por meio da linguagem impulsionadora cultural e das linguagens emergentes musical, gestual-corporal e plástico-visual, foram desafiadoras em processos de situações de aprendizagens que incluíram os passeios, questionamentos e perspectivas para ampliação de conhecimentos infantis

A linguagem cultural foi contemplada, através da visitação a alguns pontos turísticos da cidade de Belém: Casa das Onze Janelas, Mercado do Ver-o-Peso, Corveta da Marinha e Catedral da Sé. A partir do contato das crianças com tais elementos turísticos, aprendemos, crianças e professoras, acerca da importância de cada um deles, sua história e arquitetura, em uma linguagem bem acessível para que as crianças compreendessem o significado histórico de cada um. Conhecendo no Mercado do Ver-o-Peso uma variedade de frutas e comidas de nossa região, assim como a arquitetura dos casarões do centro histórico e seus azulejos portugueses.

Organizamos oficinas de dança e música no espaço da Unidade, valorizando o Carimbó, dança paraense, contando acerca do seu surgimento, suas características e vestimentas. Realizamos cantigas de rodas, observando seus personagens e seus ritmos, com aprendizado lúdico e rico culturalmente durante as férias.

A linguagem musical foi trabalhada pelas músicas, através do Carimbó e das cantigas de rodas de nossa região, onde oferecemos espaços interativos ornamentados e convidativos, onde foram reproduzidas diversas músicas e danças, dentre elas as seguintes: “A dança do Carimbó, carimbó do macaco, garota do tacacá, Xengo, xengo do Pará, Carimbó do beija-flor, dança menina, feijão no fogo, Juliana, Carimbó no mato, entrelaçadas pelas rodas: imaginação, Uma linda Rosa Juvenil, Eu tenho uma boneca assim, Perdi meu anel no mar”.



Foto 4. Experimentação de adereços e fantasias paraense

Fonte: U E I Pratinha



Foto 5. Conhecendo o ritmo

Fonte: U E I Pratinha

A linguagem gestual-corporal foi literalmente uma conectividade com a linguagem musical, onde incentivamos as crianças a realizarem seus movimentos, gestos, suas expressões e motricidade, através das danças de Carimbó e das cantigas de rodas em espaços amplos e organizados para que elas se sentissem a vontade para se expressarem e perceberem seus movimentos.

A linguagem Plástico-Visual, desenvolvida nos espaços interativos, denominados ateliês, foi por meio de exibição de desenhos relativos à educação ambiental e musicais referentes às cantigas de rodas. A partir dessas exibições convidamos as crianças a confeccionarem a partir de sucatas e garrafas pets, os personagens dos desenhos e das cantigas, aguçando sua imaginação, fantasia e criatividade, através do criar e recriar nas oficinas de sucata. As crianças fizeram desenhos e ilustrações a partir de recontos dos passeios aos pontos turísticos e à Granja Modelo, culminando com a pintura e ilustração de

uma cerâmica, fazendo alusão aos azulejos percebidos durante a visita dos casarões no centro histórico de Belém.



Foto: 6: Produção artística em cerâmica, miriti e cuia

Fonte: U E I Pratinha

O desenvolvimento deste projeto com diversas linguagens no decorrer da colônia de férias, neste ano letivo de 2011, foi extremamente relevante tanto para crianças quanto para professores oportunizando-os um vasto conhecimento sobre a cultura local e novo olhar na história de vida de todos.

Nossas lembranças e aprendizados

Rememorando nossos aprendizados, consideramos a importância da criança aprender tendo como premissa de primeira ordem a brincadeira aliada com outras linguagens. Com liberdade de ser produtora de seu próprio conhecimento, respeitando o tempo e a vivência de cada um de modo particular e característico de cada criança.

Nesta dimensão nossa responsabilidade como educador se expande, diante de um novo contexto desafiador de aprendizagens, estabelecidas via um circuito de diversas linguagens, que envolvem responsabilidades coletivas da instituição educativa, comunidade e família.

No passeio ao mercado do Ver-o-Peso, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar diversas manifestações culturais, conhecer sobre o cotidiano do lugar. Foram incentivadas a conhecer ou re-traduzir na sua linguagem, a cultura paraense, incluindo em seu repertório, conhecimentos sobre a cultura de seu povo, fortalecendo sua identidade infantil e trazendo para seu contexto familiar, vivências exploradas em lugares que o cerca, constituindo relações com o próximo e com o meio.

No que tange a linguagem gestual-corporal, surgida a partir da linguagem musical sugerimos movimentos amplos, diversos de maneira a envolver as expressões das crianças seja pela música mais lenta ou agitada, com ritmos diferenciados escolhidos para e com as crianças, entendendo que elas também escolhem repertórios culturais, mas que precisam ter acesso à diversidade musical.

As ações desenvolvidas com a cultura e movimentos trouxeram oportunidades de desenvolvimentos nos aspectos físicos de cada criança, criando novas relações com seu corpo, evidenciando nova etapa de aprendizado e valorizando os direitos, das diversas linguagens e infâncias, fortalecendo valores humanos, de solidariedade, respeito á vida as oferecendo infinidades de experiências ricas e significativas, por meio de atuações educativas, voltadas a peculiaridade da criança.

Bibliografias:

- BROUGÉRE, G.** A criança e a cultura lúdica In: KISHIMOTO, T. M.(Org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- SMOLKA, A. L.; GÓES, M. C. R. de (Orgs). **A linguagem e o outro no espaço escolar:** Vygotsky e a construção do conhecimento. 4. ed. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- DEBORTOLI. J.A.O. As crianças e a brincadeira. In. CARVALHO. A; SALES .F.e GUIMARÃES, M (Orgs). Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p. 77-88.